



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ACESSO À SAÚDE BUCAL: CONQUISTAS E DESAFIOS

Lais de Oliveira Santos¹; Dayliz Quinto Pereira²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
laisoliveirasnt@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
daylizquinto@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; Serviços de saúde; Saúde bucal.

INTRODUÇÃO

Apesar dos inegáveis avanços da PNSB e toda a logística criada para que os usuários possam avançar dentro do sistema de acordo com o nível crescente de complexidade, ainda há uma série de desafios encontrados por estes para conseguirem o atendimento. Pode-se observar que a cobertura dos serviços na atenção básica ainda é baixa no contexto nacional, um fato considerável diante das necessidades acumuladas historicamente pela população brasileira. Uma das formas de enfrentamento das dificuldades encontradas para esse acesso é recorrer ao atendimento odontológico nos ambulatórios das Instituições de Ensino Superior (IES).

O curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), assim como outras instituições, apresenta o Programa de Clínicas Odontológicas que são atividades práticas dos componentes curriculares do curso de Odontologia, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades, bem como aprofundar o conhecimento teórico-prático do aluno. Nessa perspectiva, ocorre o atendimento odontológico por parte dos estudantes sob orientação dos professores.

A dinâmica dos atendimentos nas clínicas odontológicas da Universidade demonstra o grande retorno social que o curso possui, contribuindo também com a melhoria do acesso à saúde bucal da comunidade. O objetivo da pesquisa é Analisar de que forma se dá o acesso dos indivíduos aos atendimentos odontológicos nos ambulatórios das IES públicas do Nordeste e Sudeste, bem como os motivos que os levam a buscarem atendimento nesses espaços.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi realizado um estudo de natureza quantitativa, em ambiente virtual por meio de um formulário eletrônico enviado às Instituições de Ensino Superior Públicas das regiões brasileiras Nordeste e Sudeste, no período de julho a agosto de 2020 totalizando 35 unidades. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente e discutidos com base na literatura disponível. O projeto original foi submetido à apreciação do Comitê de Ética

em Pesquisa (CEP) da UEFS, obtendo aprovação através do parecer de nº 4.047.449 e as modificações realizadas foram submetidas em forma de emenda.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

RESULTADOS ALCANÇADOS: Das 35 instituições estudadas apenas 8 participaram respondendo ao formulário. Destas, 6 pertenciam à região Nordeste (N)* e 2 à região Sudeste (S)**. No que se refere ao acesso da comunidade a esses atendimentos, (100% N; S) ocorre por meio de uma triagem específica para cada componente curricular, caso não se enquadre nas exigências desses componentes o paciente é dispensado. 75% das universidades (83,33% N; 50% S) utiliza a marcação de consulta por agendamento, a demanda espontânea 37,5% (33,33% N; 50% S), o encaminhamento através das Unidades Básicas de Saúde contabiliza 37,5% (33,33% N; 50% S), o encaminhamento por parte dos Centros de Especialidades Odontológicas acontece em 25% (16,66 N; 50% S) e apenas uma universidade referiu acesso por encaminhamento de entidades particulares (N). Atendimento ao paciente de maneira integral ocorre em 100% desses espaços, porém por se tratar de clínica-escola, nem todos os pacientes conseguem ser absorvidos, isso ocorre em ambas (50% N; 100% S). Os principais motivos que levam a população a buscar atendimento nestes locais é, em primeiro lugar a qualidade do serviço prestado (100% N; S), seguida da gratuidade do atendimento (100% N; 50% S). A dificuldade de conseguir atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Centros de Especialidades Odontológicas também contribui para essa procura (66,66% N; 50% S). Perfil socioeconômico da população, o gênero feminino representa a grande maioria da procura (100% N; S), quanto ao grau de escolaridade tem-se analfabetos (50% N; 100% S), até ensino fundamental completo (66,66% N; 100% S), até ensino médio completo (83,33% N; 100% S), ensino superior (33,33% N; 100% N); faixa etária, principalmente adultos (100% N), criança e adolescente (83,33% N), idosos (33,33% N), já na região Sudeste as duas instituições atendem todas as faixas etárias. A faixa de renda até 1 salário mínimo (66,66% N; 50% S), de 1 a 2 salários mínimos (66,66% N), superior a 2 salários mínimos (16,66 N; 50% S), sem renda (100% S). Situação de moradia zona urbana (100% N; S), zona rural (16,66 N; 50% S), municípios circunvizinhos (83,33 %; 100%). Os componentes curriculares funcionam de maneira integrada em 66,66 N e 100% S e atendem às diversas especialidades da área. Localização dos ambulatórios todas informaram que é de fácil acesso à população. 33,33 N e 50% S estão localizados em um único prédio e 33,33 N; 100% S possuem ambulatórios situados fora do campus

universitário. 66,66% das instituições nordestinas estudadas e 50% Sudeste possuem algum tipo de vínculo com o SUS.

DISCUSSÃO: Em conformidade com outros estudos, o público do gênero feminino é o que mais procura esses serviços. O maior número de mulheres no atendimento odontológico pode ser observado devido ao perfil comportamental mais preventivo e voltado para a reabilitação oral (PAGANELLI, 2003). Os homens apresentam uma baixa procura pelos serviços de saúde (GOMES, 2007) esses resultados corroboram com os estudos de Pompeu et al. (2012) e Mota; Farias; Santos (2012). A condição socioeconômica tem influência no padrão de vida das pessoas, sendo importante no poder de consumo de bens materiais, bem como na aquisição e utilização dos serviços de saúde (BALDANI, 2010). Neste estudo, a maior parte da população das duas regiões possui renda que varia entre 1 a 2 salários mínimos, sendo que na região Sudeste ainda temos grande prevalência de atendimentos a indivíduos sem renda. Essa procura pode ser justificada pela gratuidade do atendimento na maioria das instituições ou cobrança de taxas ínfimas que acabam por facilitar o processo. O processo de triagem visa organizar e adequar o encaminhamento desses pacientes às clínicas odontológicas conforme as necessidades de ensino, de forma efetiva e controlada (JÚNIOR, 2016). A qualidade dos atendimentos realizados pelas instituições aumenta a visibilidade desses espaços e amplia o serviço público de saúde bucal, devido à credibilidade, confiança e respeito ao paciente. Os atendimentos conveniados com o SUS ocorrem na maioria das instituições por meio dos estágios nas UBS dos municípios. O estudante de Odontologia da Universidade Pública tem um contato próximo com indivíduos que possuem dificuldades socioeconômicas e que, em grande parte, necessitam de tratamentos complexos. A formação em Saúde Bucal Coletiva aproxima os futuros profissionais à realidade vivenciada no SUS. De um modo geral, as instituições reconhecem a importância do atendimento odontológico realizado pelos estudantes como retorno social à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O atendimento oferecido no Curso de Odontologia das Universidades estudadas representa uma grande alternativa para a comunidade que enfrenta grandes dificuldades de acesso ao atendimento na rede pública. Não apenas por se tratar de um serviço gratuito, mas principalmente pela qualidade identificada em seu desenvolvimento. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido de forma a ampliar o acesso da população aos serviços de saúde bucal.

REFERÊNCIAS

BALDANI, Márcia Helena et al. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Rev Bras Epidemiol** v.13, n.1, p.150-6, 2010.

GOMES, Romeu, NASCIMENTO, Elaine Ferreira do, ARAÚJO, Fábio Carvalho de. EF, Araújo. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad Saúde Pública**; v.23, n.3, p.565-74, 2007.

GUIMARÃES, Fabiane Alves Farias. Prestação de serviços odontológicos em instituições federais públicas de ensino superior e a integração com a rede de atenção à saúde. **Revista da Abeno**, v. 17, n.3, p.10-20, 2017.

JÚNIOR, Hercílio Martelli et al. Dificuldades identificadas no atendimento odontológico após a triagem em uma universidade pública. **Revista Intercâmbio**, v. 7, p.274-283, 2016.

MOTA, Luciane de Queiroz, FARIAS, Danilo Barboza Lopes Magalhães, SANTOS, Thalita Almeida dos. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v.48, n.3, p.151-158, jul-set 2012.

SOUZA, Paola G et al. Avaliação da qualidade do atendimento oferecido na Clínica Integrada da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev Odontol Bras Central**, v.23, n.66, p.140-145, 2014.

PAGANELLI, Ana Paula Santos, LIMA, Alexandre da Silva, FREITAS, Karin, BELOTI, Adriana Márcia. Avaliação qualitativa das necessidades odontológicas dos pacientes da clínica integrada de adulto do curso de odontologia. *Iniciação científica Cesumar*, v.5, n.1, p.35-40, jan-jun 2003).

POMPEU, José Guilherme Férrer et al. Avaliação do nível de satisfação dos usuários atendidos na clínica integrada do curso de odontologia da faculdade Novafapi em Teresina (PI). **Odontol. Clin. Cient**, Recife, v.11, n.1, , jan-mar, 2012.

RONCALLI, Angelo Giuseppe. Projeto SB Brasil 2010 – Pesquisa nacional de saúde bucal revela importante redução da cárie dentária no país. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.4-5, 2011.